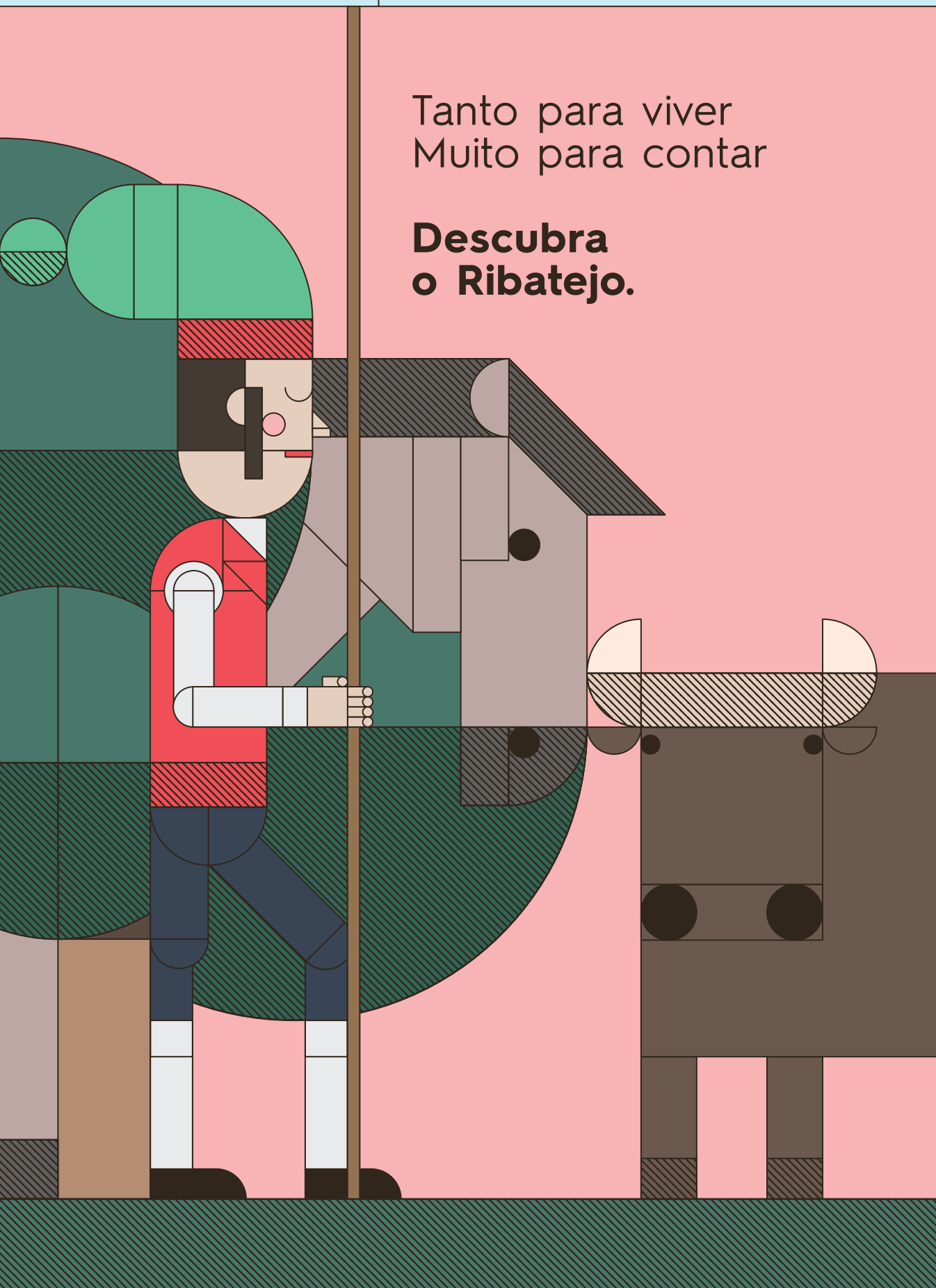


Ribatejo
Viva a festa

Ribatejo

Tanto para viver
Muito para contar

**Descubra
o Ribatejo.**



Como chegar:

-  **automóvel**
consultar o mapa
-  **comboio**
com destino a Santarém
CP Alfa Pendular, Intercidades e Regional
-  **autocarro**
rede-expressos.pt
-  **avião**
aeroporto de Lisboa

Mapa e guia da Lezíria do Tejo

Ribatejo



Viva o Ribatejo

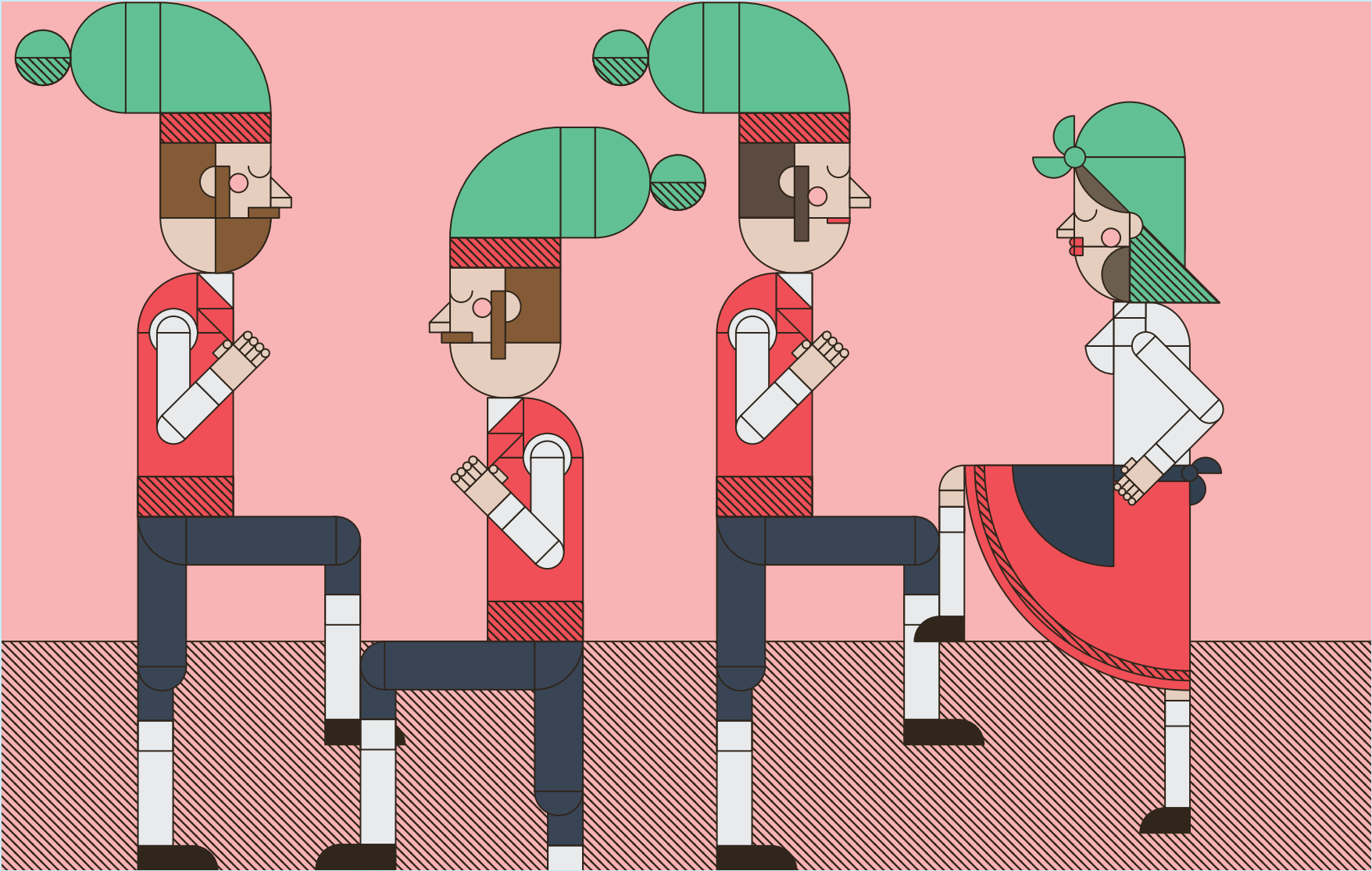
A festa começa aqui

O Tejo molda-lhe as margens e a história foi-lhe moldando o caráter. Belo e bravo, desde há muito que o Ribatejo sabe receber. A mesa é farta e deliciosa, as terras são belas e pitorescas, as festas aguerridas e a natureza múltipla e diversa, como só o coração do país sabe ser.

Descubra o Ribatejo como quem sobe o rio, ao sabor da corrente, e vá desvendando os tesouros da borda d’água. Admire as igrejas e surpreenda-se com os palácios e solares. Deixe-se perder pelas cidades, vilas e aldeias. Passeie na lezíria a galope, num puro-sangue lusitano e, ao longe, admire a nobreza do toiro. Parta à aventura pelos trilhos do montado e navegue em direção à natureza intocada das ilhas e mouchões do Tejo.

De regresso a terra, sabemos que estamos no Ribatejo quando ouvimos a concertina frenética do fandango e vemos bailar o barrete verde e vermelho do campino, de passo ritmado e peito cheio de orgulho. São tradições que faz questão de partilhar. Por isso, entre na dança, prove o vinho, saboreie a gastronomia e aproveite os dias longos como o curso de um grande e plácido rio.

Venha e viva a festa.
Viva o Ribatejo.



Municípios

Alpiarça

A Casa dos Patudos fica na memória de todos os que visitam Alpiarça. O seu interior, repleto de obras de arte, está à distância de uma visita.

Aproveite ainda para conhecer o Cavalo Sorraia ou praticar desportos náuticos na albufeira dos Patudos.

Benavente

É aqui que se encontram algumas das mais famosas coudelarias e ganadarias da região, e a Reserva Natural do Estuário do Tejo está incluída no seu território.

Uma oportunidade única para conhecer a sua fauna e flora, em perfeita harmonia com a cultura do arroz carolino das lezírias ribatejanas.

Chamusca

Pela lezíria e charneca chamusquense há toiros e cavalos que partilham o imenso território com os seus habitantes. Uma relação ancestral que liga o homem à terra e ao gado, e que se preserva ainda hoje.

A Festa Brava é o orgulho dos chamusquenses, que fazem questão de a partilhar com quem os visita.

Golegã

A Feira do Cavalo, mais conhecida por Feira da Golegã, é sem dúvida o momento mais esperado do ano no município.

Sempre por alturas do Dia de São Martinho, venha assistir ao mais belo espetáculo equestre que se realiza em Portugal, e aproveite para ficar e viver uma das vilas mais pitorescas do Ribatejo.

Salvaterra de Magos

Outrora um Paço Real, em Salvaterra de Magos ainda se vivem algumas tradições da nobreza portuguesa de outros tempos, como a arte da falcoaria.

Considerada Património Cultural Imaterial pela UNESCO, esta prática encontrou no edifício da antiga Falcoaria Real o seu espaço de visita, preservação e pesquisa.

Almeirim

De Almeirim levamos sempre a recordação de como uma sopa basta para fazer uma grandiosa refeição.

A sopa da pedra é o seu cartão de visita mas há tanto para viver em Almeirim que este delicioso prato é só o início. É a energia de que precisa para explorar este município.

Azambuja

Em tempos ponto de paragem de quem subia o rio, a vila de Azambuja continua a receber bem os seus visitantes. Percorra o rio numa das pequenas embarcações turísticas, e à mesa saboreie os pratos típicos à base de pão como o torricado, a lapardana oua manja, sem esquecer os peixes de rio.

Com forças redobradas por uma refeição deliciosa, agora está pronto para conhecer todos os recantos do concelho.

Cartaxo

Quando pensamos no Cartaxo, logo o vinho vem à memória. Se o sabor não se esquece, a sensação de admirar as suas vinhas é ainda mais marcante.

Venha conhecer a beleza dos campos agrícolas do Cartaxo, onde a vinha serpenteia como o Tejo e a paisagem muda de cor a cada estação do ano.

Coruche

O montado de sobre é um dos tesouros de Coruche. O ecossistema do montado é cuidadosamente preservado, e ali há espaço e tempo para se encontrar com a natureza.

Descubra esta floresta única, parta à aventura pelo rio Sorraia e descanse na tranquilidade da vila.

Rio Maior

As Salinas da Fonte da Bica são o elemento mais emblemático de Rio Maior e o sítio perfeito para começar a explorar o concelho.

Parta depois à descoberta dos trilhos do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e, à noite, faça a festa num dos muitos locais de diversão da cidade.

Santarém

A maior cidade ribatejana é bem conhecida de todos pelo seu vasto património arquitetónico e religioso, sendo Santarém uma das maiores representantes do estilo Gótico em Portugal.

É também o polo cultural da região e um excelente ponto de partida para iniciar a sua viagem pelo Ribatejo.

Viva a História

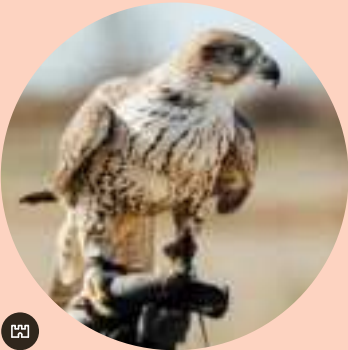
Um regresso ao passado da região

Desde os tempos em que o Tejo é rio, que o Ribatejo é habitado por diferentes povos. Ali se estabeleceram devido à fertilidade dos solos, e ainda hoje encontramos vestígios da sua presença em alguns locais e museus da região.

Habitado desde o Neolítico, foi na época medieval que o Ribatejo ganhou o rico património pelo qual hoje é reconhecido: igrejas e capelas, conventos e santuários, ou a prática da falcoaria. As suas margens conheceram bem os amores e intrigas de reis e nobres, que aí passavam temporadas de caça nos paços reais de Almeirim e Salvaterra de Magos.

Após dar “novos mundos ao mundo”, o navegador Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil, encontrou em Santarém o seu porto seguro, e aí está sepultado. Também as ordens religiosas escolheram este território para edificar magníficas igrejas e conventos, tesouros arquitetónicos que são obrigatórios a quem visita a região.

Do Ribatejo há muito para contar, mas muito mais há para viver. Viva a História e descubra tudo o que pode ver e fazer nas terras da borda d’água.



Falcoaria Real

Salvaterra de Magos

A arte da falcoaria em Portugal é Património Cultural Imaterial da UNESCO. Sob a designação “Falcoaria, Um Património Humano Vivo”, Portugal juntou-se em 2016 a vários países do mundo onde a prática havia sido já reconhecida pela UNESCO.

É uma das mais antigas relações entre o homem e a ave, preservada e celebrada diariamente na Falcoaria Real de Salvaterra de Magos. Um local histórico imperdível, não apenas pelo edifício de arquitetura pombalina datado do século XVIII, como pelo espaço museológico e contacto próximo com as aves de rapina.

Algumas das espécies que hoje residem permanentemente na Falcoaria Real são as mesmas que noutros tempos foram utilizadas pela nobreza nas suas caçadas reais.

No percurso desta visita, pode assistir a demonstrações de voo de falcões ou experimentar a sensação de procurar aves de presa, através de um jogo virtual.

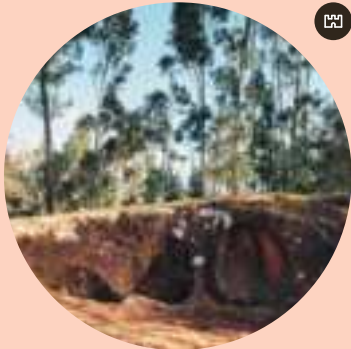


Catedral de Santarém e Museu Diocesano

Santarém

Datada de 1711, a Catedral de Santarém, antiga igreja jesuíta e seminário, é a mais jovem Sé portuguesa, um imponente edifício que marca o rosto da cidade.

Descubra a coleção de arte religiosa do Museu Diocesano, que inclui obras datadas do século XIII até aos dias de hoje, e que permitem contar algumas histórias da tradição oral de Santarém.



Silos de Alcobertas

Rio Maior

É o maior conjunto de silos a céu aberto da Península Ibérica.

Datados da época medieval, pensa-se que quando estavam cheios eram cobertos por uma tampa de calcário, que seria depois tapada com barro, de forma a isolar a colheita e prevenir a entrada de água, animais ou humidade.

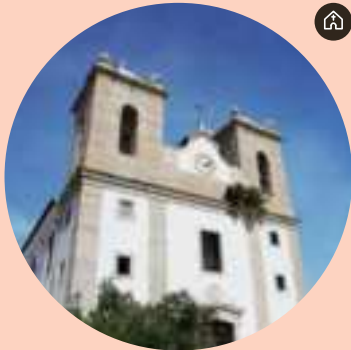


Anta de Alcobertas

Rio Maior

Na freguesia de Alcobertas, a Igreja de Santa Maria Madalena e o megálito-capela adjacente são de paragem obrigatória.

O monumento megalítico funerário, local de culto já no período neolítico, continuou a merecer a adoração dos homens cristãos, que o adaptaram a capela.



Igreja Matriz de Samora Correia

Benavente

Imóvel de interesse público, a Igreja Matriz de Samora Correia é consagrada a Nossa Senhora da Oliveira, padroeira da freguesia.

Inaugurada em 1721 e construída no local onde existia a primitiva igreja medieval, o seu interior encontra-se revestido com azulejos, destacando-se dois grandes painéis dedicados a S. Tiago, datados do século XVIII.



Ermida de Nossa Senhora do Pranto

Chamusca

Quem vê a fachada singela não imagina que o interior desta ermida é ornamentado com azulejaria dos séculos XVII e XVIII. Reza a lenda que durante as Invasões Francesas o povo se abrigou ali e os pescadores queimaram as suas embarcações, impedindo as tropas de passarem o rio. Uma das balas de canhão lançadas em retaliação contra as gentes da Chamusca encontra-se exposta no seu interior.



Igreja de Nossa Senhora da Graça

Santarém

Localizada em pleno centro histórico de Santarém, a Igreja da Graça pertencia ao conjunto do antigo Convento dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho.

Conhecida pela sua rendilhada rosácea, permite testemunhar a evolução do estilo gótico no nosso país. O navegador Pedro Álvares Cabral, que descobriu a Terra de Vera Cruz, encontra-se aqui sepultado.



Casa dos Patudos

Alpiarça

A Casa dos Patudos foi mandada construir por José Relvas, filho do fotógrafo Carlos Relvas, para servir de residência da família e ao mesmo tempo albergar a sua extensa coleção de arte. Para além de um exímio colecionador, José Relvas foi agricultor, músico, diplomata, estadista e político, proclamando a República a 5 de Outubro de 1910. Em 1960 a casa foi aberta ao público enquanto museu, e aqui encontra uma das mais importantes coleções privadas de arte, com obras de pintura, escultura e artes decorativas de nomes consagrados como Silva Porto, José Malhoa, Columbano Bordalo Pinheiro, Soares dos Reis ou Mercié.

Explore também o edifício da autoria do arquiteto Raul Lino, de inspiração revivalista e nacionalista. José Relvas não hesitou em escolher Raul Lino, não só pela qualidade dos seus critérios e competências como também pela sua cultura europeia, sabendo que da colaboração entre ambos resultaria um novo paradigma arquitetónico. De facto, a Casa dos Patudos assinala uma nova linguagem de Arquitetura Conceptual e está repleta de referências nacionais para descobrir a cada recanto.



Viva o Património

Os lugares mágicos e as suas histórias

Também o modernismo e as grandes mudanças dos finais do século XIX deixaram marcas na região. Da história recente encontramos um templo à fotografia, uma casa que é uma obra arquitetónica de referência e, dentro dela, alguns dos mais belos exemplares da pintura, escultura e artes decorativas portuguesas e internacionais.

O Ribatejo é um local onde história, natureza e cultura se encontram. Venha viver os lugares mágicos da época moderna.



Jardim e Miradouro das Portas do Sol

Santarém

“O Ribatejo deve ser contemplado das Portas do Sol de Santarém, num dia de cheia.” Miguel Torga escreveu assim sobre esta magnífica paisagem. Daqui pode admirar a lezíria ribatejana ao mesmo tempo que revisita no **Urbi Scallabis Centro de Interpretação** toda a história da cidade, que remonta ao século VIII a.C. Há registos de ocupação do território desde a Idade do Ferro até à reconquista cristã por D. Afonso Henriques.

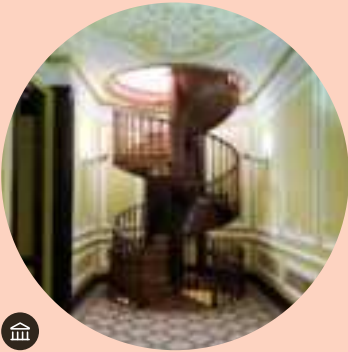


Vala Real

Azambuja

Mandada construir pelo Marquês de Pombal, a Vala Real de Azambuja é um longo canal que liga a vila ao Tejo. As valas eram construídas para transportar mercadorias por via fluvial e serviam de sistema de irrigação e drenagem de terras.

Com 26 km de extensão, os últimos 17 km são navegáveis, por isso aproveite para conhecer a Vala Real numa das embarcações turísticas da **Rota dos Mouchões**.



Casa-Estúdio Carlos Relvas

Golegã

Filho de um abastado proprietário rural, Carlos Relvas foi lavrador, político, inventor, *sportsman*, criador de cavalos e cavaleiro, toureiro amador e até músico. Foi, sobretudo, um grande fotógrafo, pioneiro desta arte em Portugal e detentor de uma obra invulgar. A sua casa-estúdio, construída de raiz para a prática da fotografia, é um edifício único no mundo e feito à imagem do seu criador: à frente do seu tempo. Possui um complexo sistema de vidraças e cortinas movidas por cordas e roldanas, que cobrem o piso superior da casa de forma a controlar a luz durante o processo de revelação fotográfica.

O edifício segue as tendências românticas da época, o que o torna uma visão majestosa e dissonante da paisagem envolvente. No interior encontra algum do extenso arquivo de Carlos Relvas, incluindo retratos de todas as franjas da sociedade portuguesa do final do século XIX, monumentos, paisagens e até animais. Um trabalho fundamental para conhecer um pouco melhor o quotidiano do Ribatejo da época.



Viva a Paisagem

A natureza em estado puro

Sempre com o Tejo como principal protagonista, a paisagem ribatejana é de uma beleza difícil de igualar. Diversa e polivalente, o seu horizonte muda conforme as estações e varia com a proximidade ou afastamento do rio. Antes de chegar ao Ribatejo, saiba reconhecer a sua diversidade de paisagem, que se divide em três grandes tipos: a lezíria, o bairro e a charneca.

A lezíria, ou borda d’água, é toda a planície inundável do Tejo, e representa a terra fértil da região. Os solos de boa qualidade produzem sobretudo arroz e trigo, e são excelentes pastagens para cavalos e gado bovino. O bairro localiza-se a norte, na margem direita do Tejo. Por estas terras reina a oliveira e também a vinha, e os seus solos são mais calcários ou argilosos. Finalmente encontra, na margem esquerda do rio, a charneca e os seus solos mais secos, onde a floresta de sobro cresce e preserva a água.



Reserva Natural do Estuário do Tejo

Benavente

Com 14 192 hectares, a Reserva Natural do Estuário do Tejo está inserida na maior zona húmida do território português, e aqui podemos encontrar mouchões, lezírias, montado e sapais.

A extensa área é habitada por diversas espécies de fauna e flora, mas é a avifauna aquática que faz do estuário do Tejo uma das reservas mais importantes a nível europeu.

Por aqui invernam várias espécies de aves, como patos, alfaíates, flamingos, gansos-bravos e pilritos-de-peito-preto, motivo por que tantos visitam a reserva de câmara fotográfica em punho, prontos para um dos muitos percursos disponíveis de observação de aves.

Não se esqueça, a estação ideal para *birdwatching* é o inverno.

Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros

Santarém e Rio Maior

Um pequeno paraíso para geógrafos e geólogos, o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros localiza-se a 30 km da costa e faz a divisão entre o litoral e o interior.

A rocha é a sua imagem de marca, uma vez que a secura, acentuada pela ausência de cursos de água superficiais, marca a paisagem com falhas, escarpas e afloramentos rochosos que lhe dão um traço agreste.

A água corre, mas subterrânea, o que potencia o aparecimento de grutas e cavidades com estalactites e estalagmites. Os morcegos são os seus simpáticos e tímidos habitantes. Venha conhecê-los e perceba a sua importância para este ecossistema.

Partindo do Ribatejo, pode entrar no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros pelas Salinas da Fonte da Bica, em Rio Maior, ou por Alcanede, Santarém.



EVOA - Espaço de Visitação e Observação de Aves
Companhia das Lezírias, Benavente

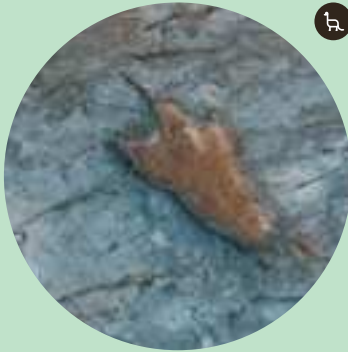


Jazida de Vale de Meios

Santarém

Uma viagem à pré-história espera por si em Vale de Meios. Numa área de 11 400 m² encontramos inúmeras pegadas de dinossauros em excelente estado de conservação. Estes vestígios da presença dos já extintos animais são referentes ao Jurássico Médio e contam com cerca de 168 milhões de anos.

A jazida de Vale de Meios é uma das maiores e mais importantes deste período na Península Ibérica.



Gruta do Pena Centro de Interpretação

Santarém

Descoberta em 1985 pelo Sr. Joaquim Pena enquanto trabalhava na produção de pedra calcária, o Algar do Pena é uma cavidade cársica com a maior sala subterrânea conhecida em Portugal.

Com 125 000 m³ de volume e 40 m de pé direito, entrar naquela magnífica paisagem subterrânea é uma sensação única, não apenas pela sua dimensão como também pela presença de um enorme conjunto de estalactites e outros espeleotemas.



Salinas

Rio Maior

Situadas no sopé da Serra dos Candeeiros, longe da costa, as Salinas da Fonte da Bica existem desde 1177 sobre uma mina de sal gema, que é atravessada por uma corrente subterrânea de água doce, e que assim se transforma em água salgada, sete vezes mais do que a do mar.

As casas de madeira onde outrora se armazenava o sal estão em excelente estado de conservação e mantêm ainda as típicas fechaduras de madeira, para as tornar resistentes ao sal.



Reserva Natural do Paul do Boquilobo

Golegã

Situada numa zona húmida interior que varia de acordo com os caudais dos rios Tejo e Almonda, a Reserva Natural do Paul do Boquilobo já pertenceu aos Templários e, no século XV, foi doada por D. João I ao seu filho, o Infante D. Henrique. Hoje, esta Reserva da Biosfera da UNESCO pertence às mais de 221 espécies de aves, cerca de 27 espécies de mamíferos e muitos anfíbios e peixes que ali habitam.

Venha fazer um percurso pedonal pelos trilhos do Paul, e viva de perto estes 817 hectares de pura natureza. O agendamento pode ser feito em: pauldoboquilobo.pt





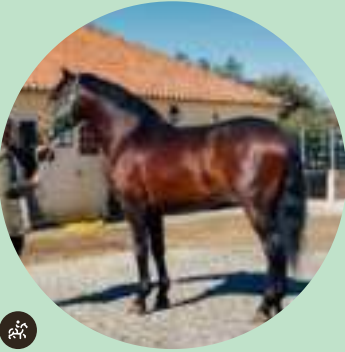
Toiro Bravo

O toiro bravo, ou toiro de lide, é um dos símbolos do Ribatejo e uma das 50 raças autóctones portuguesas.

Criado em liberdade nas grandes extensões de montado e lezíria, o animal é reconhecido pela sua natureza selvagem e por ser um dos elementos fundamentais da prática da tauromaquia.

Descendente de animais primitivos de grande estatura e agressividade, preserva até hoje a figura encorpada e a bravura inata. Ao contrário de outros animais, quando se sente ameaçado ou quando invadem o seu espaço, o toiro tem tendência a atacar, o que exige ao campino grande coragem e sentido desafiador.

Para conhecer melhor o toiro bravo e entender por que razão os ribatejanos respeitam tanto esta raça, visite uma das ganadarias da região.



Cavalo Puro-Sangue Lusitano

De temperamento nobre, generoso e ardente, mas sempre dócil, o Puro-Sangue Lusitano é o cavalo de sela mais antigo do mundo. Para além de detentor de uma beleza extraordinária, o cavalo lusitano é versátil, sendo usado tanto para trabalho como em competições equestres, uma vez que o seu temperamento é submisso ao cavaleiro, mas muito corajoso. Por todo o Ribatejo encontra coudelarias que criam esta raça, onde pode interagir de perto com este belo e elegante animal, um dos símbolos ribatejanos mais admirados internacionalmente.



Passeios Equestres

A passo, a trote ou a galope, o Ribatejo é ainda mais bonito quando o visitamos a cavalo.

Percorra os diversos trilhos, descanse à sombra das árvores, faça um percurso junto ao rio, e não se esqueça de cumprimentar os campinos que encontrar pelo caminho.



Reserva do Cavalo Sorraia

Alpiarça

O Sorraia é o último descendente do cavalo selvagem do sul da Península Ibérica, e foi redescoberto em 1920 pelo hipólogo Dr. Ruy d'Andrade, que se dedicou à sua preservação.

Faça um piquenique em família nos amplos espaços verdes da Reserva, e venha conhecer este animal selvagem de temperamento dócil.



Viva a Lezíria

Uma terra fértil em experiências

A importância histórica do Ribatejo não se perdeu com o passar do tempo. A região continua a ser uma das mais relevantes do país, sabendo criar valor e riqueza com o que tem de melhor: a terra e as suas origens. O setor primário, sobretudo a agricultura e a pecuária, são atividades económicas geradoras de emprego, que cada vez mais se cruzam com o turismo. E ainda bem. Prova desta tendência é o trabalho de entidades como a Associação Nacional de Turismo Equestre (ANTE) no desenvolvimento do turismo sustentado na região, e de municípios como a Golegã, com a dinamização de eventos de referência como a Feira Nacional do Cavalo.

A vida na lezíria é única e imperdível. Ver de perto a nobreza do Puro-Sangue Lusitano ou observar ao longe o toiro solitário na extensa pastagem, conhecer a fauna e flora da região numa caminhada ou percurso de BTT, viver as festas provando os melhores produtos gastronómicos, são experiências inesquecíveis que nos fazem compreender as razões pelas quais os ribatejanos vivem tão profundamente a sua terra.



Aldeia do Arripiado

Chamusca

É uma das aldeias mais bonitas do Ribatejo, que desce em direção ao rio e nele reflete a sua encosta. Aqui começa a lezíria ribatejana e a eterna relação do Tejo com as suas margens. Passeie pela zona ribeirinha até ao Dique Pequeno, onde pode pescar ou fazer um piquenique. E não se esqueça de apanhar a Barca de Passagem para o outro lado do rio. As **Festas do Arripiado** acontecem normalmente em agosto, e todos são bem-vindos!



Companhia das Lezírias

A Companhia das Lezírias nasceu em 1836 e é a maior exploração agropecuária e florestal do país. Com uma extensão de cerca de 20 000 hectares, dentro do seu território encontramos muitas das atividades típicas da região.

As explorações agrícolas principais são as do vinho, da oliveira, do milho e do arroz. Nos terrenos da charneca domina a extração da cortiça, e a criação de cavalos e bovinos é também mantida pela Companhia.

As caraterísticas únicas do seu amplo espaço e a biodiversidade que nele encontramos tornam a Companhia das Lezírias um local imperdível para quem visita o Ribatejo. Se viaja em família, visite a Pequena Companhia, onde os mais novos podem participar nas tarefas do dia a dia com os animais da quinta, plantar uma horta ou conhecer a origem e conservação dos alimentos.

Durante todo o ano há visitas guiadas pela propriedade, passeios pedestres e de BTT em plena comunhão com a natureza.

Admire a nobreza do cavalo Puro-Sangue Lusitano, faça o seu batismo equestre ou passeie a cavalo enquanto avista algumas das 4 000 cabeças de gado que aqui são criadas em modo biológico.

No final, delicie-se com uma prova de vinhos na adega e aproveite para degustar alguns dos pratos típicos da gastronomia ribatejana.



Agroturismo

É exatamente o que a palavra deixa adivinhar. Agroturismo é uma modalidade turística praticada em meio rural, onde os visitantes são convidados a partilhar o modo de vida agrícola.

No Ribatejo vai aprender as tarefas do dia a dia de um agricultor, acompanhar o criador de gado na lezíria e valorizar os costumes e a cultura da região. Podem não parecer umas férias descansadas, mas uns dias de contacto com o campo vão fazer as delícias de miúdos e graúdos.

Ecosystema do Montado

O montado de sobro é uma das florestas mais distintivas da paisagem portuguesa. Humanizada, construída, gerida e utilizada pelo homem, é um exemplo de biodiversidade.

O seu principal habitante é o sobreiro, mas há muitas outras espécies que vivem neste ecossistema, como fauna selvagem, gado e flora diversa. Ali encontram alimento e proteção, num equilíbrio raro entre homem e natureza.

O montado é também fundamental em processos ecológicos como a retenção de água, a conservação do solo ou a fixação de carbono.

Quando visitar o montado de sobro para fazer ecoturismo ou atividades de lazer sustentáveis como caminhada ou BTT, não se esqueça de que a sua contribuição para este ecossistema é importante para manter o seu delicado equilíbrio.



Cortiça

Um dos materiais mais sustentáveis do mundo, a cortiça, é a casca do sobreiro. Uma matéria-prima natural e cheia de qualidades. É leve, impermeável, compressível e elástica, é um isolante térmico e acústico, resiste ao atrito e tem combustão lenta. Além disso, é 100% biodegradável, renovável e reciclável. A cortiça é um dos melhores produtos do mundo, é amiga do ambiente e é nossa.

Entre maio e agosto venha assistir à sua extração.



Ciclo do Arroz

Em abril inicia-se a preparação das terras para a sementeira, que ocorre nos últimos dias do mês. Em junho é a altura da monda, onde se eliminam ervas daninhas, atividade que no passado era feita pelas mondadeiras. Setembro é o mês da ceifa, noutros tempos manual e dura, agora recorrendo a meios mecânicos. Depois de ceifado, o arroz passa ainda pelo processo de secagem, nas eiras ou em secadores mecânicos, em seguida é descascado e está pronto. Quer dizer, quase. O ciclo do arroz só termina quando chega ao prato.



Vinho

A vindima é uma das festas mais queridas do Ribatejo, e o culminar de um ano de trabalho na vinha. É momento de celebração e convívio e toda a ajuda é bem-vinda. Por isso, arregace as mangas e junte-se à festa. Da videira ao copo, passe pelos lagares, pela azáfama na adega e pela pisa das uvas.

No final terá à sua espera uma saborosa refeição acompanhada pelo vinho do Ribatejo. Haverá melhor recompensa?



Azeite

A apanha da azeitona começa cedo. Logo pela manhã estendem-se os panos e começa-se a varejar a oliveira, que balança os ramos e deixa cair o seu fruto.

A seguir colocam-se as azeitonas no limpador para retirar folhas e pedaços de madeira, seguindo depois para o lagar. Ali se faz a moagem e a prensa, até que se vislumbra o primeiro fio dourado do azeite.



Melão

Há já muitas gerações que o Ribatejo está ligado à produção de melão e melancia, havendo até uma variedade de melão tipicamente ribatejana e muito saborosa, para alguns, a melhor.

A fertilidade dos solos da lezíria, as temperaturas amenas e a quantidade de luz solar são um regalo para este fruto, que cresce delicioso nestas terras.

Venha prová-lo durante os meses de verão!

Viva a tradição

A festa brava e a emoção das gentes

A tradição ribatejana não se explica, vive-se. À braveza do toiro, junta-se a bravura das gentes que ao longo do tempo foram colhendo os benefícios daquela terra imensa, mas resistindo também. O que vemos hoje como uma paisagem plena de beleza natural foi muitas vezes agreste para quem dela vivia.

As cheias do Tejo, o trabalho no campo e a frugalidade das comunidades avieiras são alguns exemplos dos rigores da vida ribatejana. Mas se há povo que sabe celebrar é este. Uma certa teimosia e profundo amor à terra fazem com que os ribatejanos sejam bravos defensores das suas tradições e que tenham gosto em partilhá-las com quem os visita.

Não há festa sem fandango, sem o toiro bravo, sem o orgulho do campino e uma mesa bem composta pelos pratos típicos e o vinho da região. E há sempre lugar para mais um.



Aldeias Avieiras

Os avieiros eram os migrantes do Tejo. Durante os meses de verão andavam à pesca da sardinha em Vieira de Leiria e, no inverno, preferiam a segurança das águas do Tejo, onde o sável era o seu sustento.

Este êxodo começou ainda no século XIX, mas intensificou-se no século XX. No entanto, o que a início começou por ser um movimento pendular transformou-se numa migração.

Os avieiros foram-se fixando em aldeias à beira-rio, construindo com as suas mãos as típicas casas palafíticas e encontrando na frugalidade da sua atividade um modo de vida muito seu.

Algumas destas aldeias foram preservadas até hoje, e podem ser visitadas, como as aldeias de Caneiras, em Santarém, da Palhota e Valada do Ribatejo, no Cartaxo, e de Escaroupim, em Salvaterra de Magos.

Cruzeiro Religioso e Cultural do Tejo, Nossa Senhora dos Avieiros e do Tejo

Rio Tejo

O Cruzeiro Religioso e Cultural do Tejo é uma procissão fluvial onde embarcações típicas de rio transportam a imagem de Nossa Senhora dos Avieiros e do Tejo em peregrinação até às comunidades ribeirinhas e aldeias avieiras situadas ao longo do rio.

Num percurso de 12 etapas, que geralmente acontece entre maio e junho, a procissão é feita em honra dos santos da devoção dos pescadores ribeirinhos, evocando também as suas tradições e costumes.

Para além das procissões e cortejos, há uma série de atividades à sua espera, como provas de perícia de campinos, tasquinhas e sabores regionais, música, folclore e muita animação.



Aldeia Avieira da Palhota

Cartaxo

A Palhota é uma aldeia típica de pescadores avieiros com construções palafíticas e barcos avieiros. O percurso pedestre **Rota da Tapada** é uma excelente forma de conjugar o passeio pela natureza com a descoberta da forma de vida dos pescadores do Tejo.

Ao longo do trajeto vai poder apreciar a fauna e flora daquela paisagem à beira-rio, ao mesmo tempo que fica a conhecer as gentes e costumes das populações ribeirinhas.



Aldeia Avieira de Escaroupim

Salvaterra de Magos

É uma típica aldeia piscatória fundada nos anos 30 por pescadores que vinham no inverno da Praia da Vieira para o Tejo pescar o sável, regressando ao litoral no verão. Alguns foram ficando e estabeleceram nas suas margens casas feitas de madeira, de cores garridas, e assentes em estacas para resistirem às cheias. No **Núcleo Museológico da Casa Avieira** pode ver como viviam os “nómadas do Tejo”, como lhes chamou Alves Redol.



Festas em honra da Nossa Senhora do Castelo

Coruche

Em agosto, Coruche veste-se a rigor para as festas em honra de Nossa Senhora do Castelo.

Ali se assiste à tradicional procissão, com direito a um belíssimo fogo-de-artifício sobre o rio e muita música para todos os públicos. As ruas enchem-se para dias de animação onde não faltam toiros e campinos, tasquinhas e muita festa.



Fandango e Folclore

“A dança é uma briga. Um duelo frenético em que dois competidores se medem, a princípio receosos, logo mais desvoltados. Os sapatos de salto de prateleira, a que teve o cuidado de tirar as esporas, exigem resposta pronta às frases cantadas que atiram de jacto. O homem quer ganhar a sua vitória (...)”. Assim escreveu o poeta Augusto Barreiros sobre o fandango, a dança ribatejana por excelência, onde o campino descansa do trabalho e exhibe o seu sapateado frenético ao som da concertina.

Mas nem só com o fandango baila o Ribatejo. Na região também se dança o bailarico salão e as saias, muito ao jeito ribatejano, com os pares em rodopio e a um ritmo acelerado.

Viva a Festa

A música, a tradição e os sabores

A Festa Brava é apenas uma das muitas celebrações que pode viver no Ribatejo. A agenda anual é intensa e pontuada tanto por festas de tradição antiga como por eventos recentes e inovadores. No Ribatejo celebra-se o cavalo e o toiro, mas também a música, a gastronomia, o vinho e a natureza. E festeja-se também a alegria de receber.

Por isso, de janeiro a dezembro, venha ao Ribatejo e viva a festa.



Festas do Foral, dos Toiros e do Fandango

Salvaterra de Magos

É em junho que a vila de Salvaterra de Magos recebe as tradicionais Festas do Foral, dos Toiros e do Fandango.

Concertos, largadas de toiros, sardinha assada, artesanato, marchas populares, folclore e dança, são elementos obrigatórios nesta típica festa ribatejana a que não vai querer faltar.

Festa da Amizade e da Sardinha Assada

Benavente

Começou por ser uma sardinhada organizada por um grupo de amigos para celebrar a amizade, mas cedo se transformou numa das festas mais populares de Benavente e do Ribatejo.

Por aqui passam num fim de semana de junho milhares de pessoas que vêm para assistir ao maior desfile de campinos e cavaleiros e admirar os jogos de cabrestos de muitas casas agrícolas da região.

Feira de Maio

Azambuja

A Azambuja vive cinco dias de festa durante a centenária Feira de Maio, que se realiza no último fim de semana do mês e presta homenagem à figura do campino. Aqui, a trilogia Cavalo, Toiro e Campino assume a máxima importância, nesta que é uma das maiores celebrações à identidade tauromáquica da região.

Há vacadas, largadas de toiros, gastronomia regional e muita música.

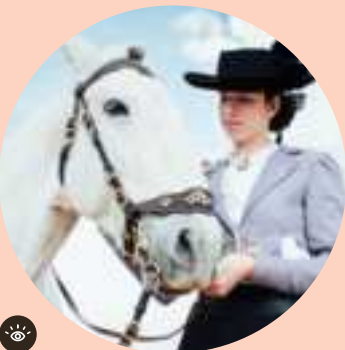


Expoégua e Romaria a São Martinho

Golegã

A Expoégua é um evento equino que se realiza em maio na Golegã, e onde a égua é rainha.

Aqui se mostram as mães das melhores raças de cavalos, e é também nesta celebração que se realiza a procissão a cavalo, uma manifestação da fé ribatejana onde osromeiros seguem a cavalo, trajados a rigor, num percurso pelos templos religiosos da vila.



Traje Português de Equitação

Golegã

Há muitas variações, mas existem regras básicas para trajar à portuguesa. O chapéu é obrigatório, e os cavaleiros devem usar sempre jaqueta com colete, usando-se a jaqueta normalmente aberta.

As amazonas podem optar pelo traje masculino ou feminino. A camisa é sempre branca, e no colarinho, no caso dos cavaleiros, com abotoadura singela ou dupla, mas nunca com gravata. As amazonas, em vez da abotoadura, devem usar laço ou pregadeira.

A cinta é usada pelos cavaleiros e pelas amazonas.

Nos pés, bota, botim, bota de cano curto com polainas, ou botina para as senhoras que montam em sela de amazona.

As amazonas devem prender o cabelo e podem usar rede e, claro, o cavalo também tem de ser ajaezado à portuguesa.



O Barrete

O tradicional barrete de campino é tipicamente produzido em fazenda de lã, na cor verde com barra vermelha na parte inferior, é longo e caldo, e rematado com uma borla.

O barrete também pode ser preto, em dias de trabalho, e colorido, verde ou vermelho, em dias de festa ou de acordo com o tipo de traje.

Hoje, o barrete verde com rebordo encarnado está generalizado e é um símbolo, não apenas da região, mas de todo o país.

Campino

É o guardião do Ribatejo e da tradição ribatejana. Pelos campos da lezíria conduz o gado, em especial o toiro, com grande coragem e vaidade. Se nos dias de festa mostra a sua destreza nos jogos de cabrestos e é admirado e aplaudido nas feiras, nos desfiles e na arena, é na planície ribatejana que mostra o seu heroísmo, liderando e conduzindo a manada por vezes em situações extremas, como nas cheias do Tejo, em que salva os animais de um destino trágico.

Na cabeça leva o emblemático barrete verde com barra encarnada. A camisa é branca e bem engomada. O colete e a faixa da cintura, encarnados também. A calça azul com meias brancas até ao joelho e o sapato preto com esporas. A jaqueta vai no ombro esquerdo e, na mão, está o pampilho.

Para conhecer melhor o mais justo representante da região, visite o Ribatejo no **Dia do Campino**, a 1 de maio no Cartaxo, ou no último domingo de maio em Azambuja.



Provas de Perícia

É durante as provas de Condução de Cabrestos e as de **Perícia de Campinos** que pode ver campinos de todas as idades, desde os mais jovens aos mais experientes, em plena ação. Esta prova consiste num percurso de obstáculos onde o campino, de vara na mão direita e jaqueta no braço esquerdo, exhibe a sua perícia, sendo distinguido pelo melhor tempo na sua conclusão.

Venha assistir à arte da campinagem!



Sopa da Pedra

Farta e bem saborosa, diz a lenda que a sopa começava sempre com apenas um ingrediente... a pedra. A história do frade que fazia verdadeiros “milagres” de porta em porta é bem conhecida de todos, e a sopa da pedra é obrigatória na passagem por Almeirim.

Prove-a e delície-se, mas não se esqueça que só a sopa faz uma refeição, por isso, o ideal é passar logo de seguida para a sobremesa.

Viva a Gastronomia

Uma festa para os sentidos

No Ribatejo, a festa ou começa ou termina à mesa. Por isso, não perca a oportunidade de experimentar alguma da gastronomia da região, que reflete no prato a diversidade de culturas agrícolas e pecuárias da lezíria, do bairro e da charneca.

Mergulhe o pão no azeite, deleite-se com o arroz carolino, prove os peixes do rio e a carne das nossas pastagens. No final, deixe-se tentar pela doçaria tradicional e termine com uma fatia de melão maduro.

O Festival Nacional de Gastronomia, em Santarém, é um dos eventos gastronómicos mais importantes a nível nacional e uma oportunidade única para encontrar todos estes sabores reunidos.

Da entrada à sobremesa, a gastronomia do Ribatejo é uma festa para os sentidos.



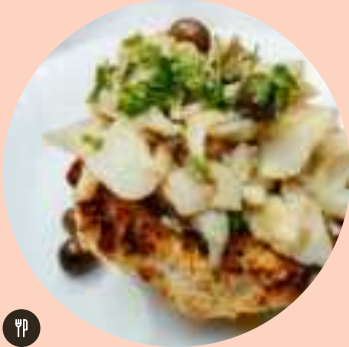
Ensopado de Enguias

A enguia é um dos melhores produtos que o Tejo dá, e um dos pratos obrigatórios numa visita ao Ribatejo. O ensopado é uma das muitas formas de apresentar este ingrediente de excelência, mas na região também se aprecia a caldeirada de enguias, a espetada, as enguias fritas com arroz de feijão, a massada de enguias e muitas outras receitas. O mais difícil é mesmo escolher. Venha provar esta iguaria durante o **Mês da Enguia**, que se realiza em março, em Salvaterra de Magos, e em abril na **Quinzena da Enguia**, em Benfica do Ribatejo.



Toiro Assado no Forno com Arroz de Feijoca

Se nunca provou carne de toiro bravo, saiba que tem características diferentes da habitual carne de vaca. É mais escura, mais rija e de sabor mais intenso. Este prato de toiro assado no forno vem acompanhado por outro tesouro da região: o arroz carolino. Esta é apenas uma das muitas receitas que têm o toiro bravo como ingrediente principal. Prove também o lombo de toiro bravo, a espetada de bezerra brava em pau de louro verde ou o rabo de boi estufado.



Torricado

O torricado é um dos pratos mais tradicionais do Ribatejo, associado à alimentação do campino no campo. Trata-se de uma fatia grossa de pão passado pelas brasas e barrado com azeite e sal, que normalmente acompanha uma posta de bacalhau assado. É uma iguaria tão importante na região que em Samora Correia existe até a **Confraria do Torricado**.

Experimente-o num dos restaurantes locais.



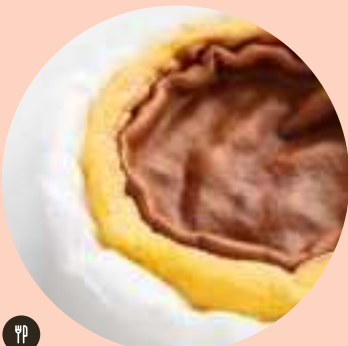
Sabores do Ribatejo

As publicações *Guia de Restaurantes Certificados da Lezíria do Tejo* e *Guia de Enoturismo do Tejo* são o ponto de partida para uma saborosa viagem pelos produtos da nossa terra e pelo engenho e arte que dão fama à gastronomia do Ribatejo.

Prove toiro bravo pela primeira vez, delície-se com torricado de bacalhau, experimente as famosas caralhotas, sinte-se reconfortado com a sopa da pedra, aventure-se pela textura suave das enguias fritas com arroz de feijão, surpreenda-se com o sabor exímio dos peixes do rio, deixe-se ficar à mesa com o cabrito serrano ou a tiborna de bacalhau.

E porque uma refeição plena só pode ser acompanhada com um bom vinho, descubra os vinhos do Tejo e as suas castas de excelência. Encontre-os nas muitas quintas dedicadas ao enoturismo, faça as provas e leve consigo os vinhos de que mais gostar, para recordar em casa os grandes momentos passados no Ribatejo.

Encontre os dois guias num posto oficial de turismo da região ou consulte e descarregue as versões eBook em: visitribatejo.pt



Pão de Ló

Com apenas ovos, açúcar e farinha de trigo se faz o pão de ló de Rio Maior. Ao contrário do pão de ló tradicional, que é alto e seco, o de Rio Maior é baixo e de consistência húmida.

O segredo da receita ninguém sabe, mas sabe-se que a temperatura do forno e o tempo de cozedura contribuem para este aspeto tentador e diferente do habitual.



Caspiadas

A caspiada é um doce criado pelas pessoas mais pobres de Pontével que, mesmo sem recursos, faziam gosto em receber bem vizinhos e visitantes.

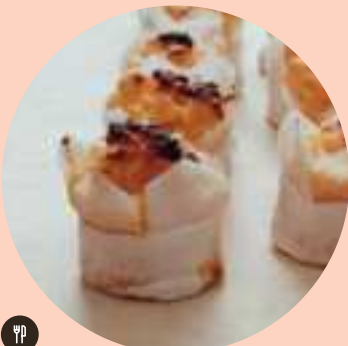
Assim, às sobras da massa do pão que ficavam coladas ao alguidar, acrescentavam mais massa, um pouco de açúcar, louro, azeite, raspa de limão e canela. A massa era depois achatada em cima de uma couve untada em azeite que servia de forma.



SS de Amêndoa

Estes biscoitos secos, com amêndoa e canela, são muito apreciados em toda a região do Ribatejo. Embora não se saiba ao certo a origem desta receita, é em Alpiarça que são venerados e considerados como doce típico regional.

Quando passar por lá, não resista e prove. São deliciosos!



Celestes de Santa Clara

Nasceram no Convento de Santa Clara, em Santarém e, segundo a lenda, a receita foi concebida pelos anjos do céu, que a passaram às monjas como recompensa pela sua fé.

Feitos com amêndoa, ovos, açúcar, manteiga e limão, os celestes de Santa Clara são uma verdadeira perdição e podem ser encontrados nas pastelarias e confeitarias da cidade.



Barretes

Os barretes são um doce regional de Salvaterra de Magos criados pelos famosos “Parodiantes de Lisboa”, os irmãos José e Rui Andrade, naturais de Salvaterra e que animaram durante anos o país com o seu programa de rádio humorístico.

Trata-se de um pastel de laranja, amêndoas, ovos e açúcar, semelhante a uma queijada, e pode encontrá-lo na Cabana dos Parodiantes, um espaço emblemático da região.



Ciclo do Vinho

Azambuja

Com um conceito expositivo inovador, Aveiras de Cima criou a “**Vila Museu do Vinho**”, um museu vivo onde as adegas e as vinhas são os elementos da exposição.

Através de um percurso que tem início na Taberna e Centro de Interpretação, seguindo depois para as adegas e a vinha, vai poder conhecer todo o ciclo do vinho, ao mesmo tempo em que se passeia pelas ruas típicas desta vila ribatejana.



Quintas e Adegas

Em muitas das adegas ribatejanas encontra o casamento perfeito entre tradição e modernidade. As quintas da região fizeram questão de preservar os velhos lagares onde ainda se pisa a uva, ao mesmo tempo que modernizaram as suas adegas de forma a superiorizar a qualidade dos seus vinhos a cada nova colheita. Colheitas essas que são dadas à prova em combinação com os melhores produtos gastronómicos da região. E no final ainda pode levar para casa os vinhos de que mais gostar.



Terroirs

Campo
São as terras da Lezíria do Tejo. As suas planícies sempre sujeitas a inundações periódicas fazem com que os solos de aluvião sejam extremamente férteis e favoráveis ao crescimento de castas brancas.

Bairro
Os solos argilo-calcários do Bairro, protegidos pelos maciços de Porto de Mós, Candeiros e Montejunto, são ideais para estas castas tintas.

Charneca
Com solos arenosos e sendo uma zona muito seca e de altas temperaturas, a Charneca apresenta um rendimento abaixo da média da região. No entanto, estas terras dão melhores condições para a maturação das uvas, quer de vinhos brancos quer de tintos.

Castas Tintas

Castelão
É a casta tinta mais representativa da região. Pela sua versatilidade, entra praticamente em todos os lotes de vinho tinto e dela até se fazem rosés, espumantes e vinho branco de uvas tintas. É conhecida por despertar aromas a frutos silvestres.

Trincadeira
Usada muitas vezes em parceria com a casta Castelão, a Trincadeira tem boa acidez, o que lhe confere uma elegância caraterística e notas aromáticas de amora e ameixa.

Aragonez
Originária de Espanha, onde é conhecida por *Tempranillo*, é também chamada de Tinta Roriz no Douro. No Ribatejo pode ser encontrada nos solos argilo-calcários do Bairro, onde o clima é mais quente e seco.

Touriga Nacional
É uma das castas nobres portuguesas, inicialmente cultivada no Dão, mas rapidamente aplicada no Douro, onde é utilizada no vinho do Porto. Recentemente descobriu-se o seu potencial na produção de vinhos de mesa tintos, e o seu cultivo foi alargado para outras regiões, incluindo o Ribatejo.

Castas Brancas

Fernão Pires
É a casta mais plantada no Ribatejo e a que está mais presente nos vinhos brancos da região. De forte intensidade aromática com lembranças de flores e frutos, deve ser vindimada cedo para que estas caraterísticas não se acentuem em excesso.

Arinto
Uma casta de excelência que se encontra um pouco por todo o país. É conhecida pela sua acidez, o que confere uma frescura particular aos vinhos.

Chardonnay
É a mais famosa casta branca, originária em França e usada em todo o mundo. Uma casta fácil que origina vinhos apelativos, de sabor suave e doce.

Sauvignon
Uma casta de aromas muito particulares, sobretudo por ter um paladar extremamente seco. É a “versão branca” da casta tinta Cabernet Sauvignon.

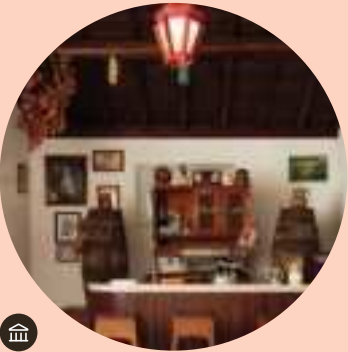


Viva o Vinho

As castas e os seus aromas

Acredita-se que o vinho chegou ao nosso território em 2000 a.C., ainda Portugal não era um país. A viticultura sempre fez parte da identidade ribatejana com documentos que confirmam a sua existência já nos tempos de D. Afonso Henriques. Do Tejo desciam grandes carregamentos de vinho com destino à exportação, e era o vinho do Ribatejo que seguia a bordo das naus na época dos Descobrimentos. Durante muitos anos, a região era conhecida pelas grandes quantidades produzidas, devido sobretudo à fertilidade dos campos. Situação que começou a mudar com a crescente preocupação em criar vinhos de melhor qualidade em detrimento da quantidade.

Hoje, o Ribatejo é Denominação de Origem Controlada (DOC) e o seu *terroir* bem conhecido do paladar de apreciadores e especialistas. Brancos frutados de aromas tropicais ou tintos jovens e aromáticos estão à sua espera nas diversas quintas da região, prontos para brindar e celebrar a sua visita ao Ribatejo.



Museu Rural e do Vinho

Cartaxo

Museu dedicado às diferentes atividades agrícolas ribatejanas, com destaque para a vinha e o vinho. As várias fases da produção do vinho, da plantação do bacelo à vindima, passando pela pisa das uvas, são retratadas numa antiga adega restaurada. Não se esqueça de ver a taberna tradicional, reconstituída com todos os seus elementos caraterísticos e um dos locais mais simbólicos do museu. Muito perto, em Azambuja, pode visitar também o Museu Municipal Sebastião Mateus Arenque.

Turismo do Ribatejo

www.facebook.com/visitribatejo
www.visitribatejo.pt

cofinanciado por:



ALENTEJO
2020



PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Como chegar:



automóvel
consultar o mapa



comboio
com destino a Santarém
CP Alfa Pendular, Intercidades e Regional



autocarro
rede-expressos.pt



avião
aeroporto de Lisboa

